



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, &

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscreeve-se na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OBRAS 25 DE AGOSTO DE 1851—NUMERO 20.

O Commercio a retalho, ou a guerra do Sul.

Não ha brasileiro, por mais ignorante, e egoista que seja que não conheça, que o Commercio a retalho sendo exclusivamente dos brasileiros será de grande vantagem para o paiz, e juntamente, que essa guerra systematica do sul, acende se leva ao matadouro a mocidade brasileira foi um frenetico systema de plano adoptado pelo Ministerio, para definir a nossa agricultura, e d'antemão occasionar estorvos ao Commercio Nacional, quando a opinião publica consiga (como espermamos) sobre-sair, ou triumphar dos embaraços que lhe estão pondo os portuguezes, e seus subditos do Ministerio,

por quanto, sumindo os Portuguezes o Capital que não fado nisso se achão apossados, e deixando o nosso infame governo progredi; inda quando o commercio se nacionalise, terá de lutar nos seus primeiros annos com essas grandes e palpaveis difficuldades, com que o partido retrogrado conta para o de pois formular argumentos para o desacreditar, visto que derubar hoje essa ideia de nacionalização do commercio, será o mesmo que pertender, esbarcar a corrente do Amazonas—É pois necessario que o povo brasileiro compacto, e unigico, brade contra esse recuoamento barbaresco, contra essa guerra systematica, e de palatada, com que o General Rozas, afim de que o infamissimo

Ministerio dos africanos tenha acentuação ao clamor geral, e a falta da sua importancia, do tenacidade em semelhante luta, e pretenção.

A ideia da nacionalisação do commercio, já não pode morrer; vigorando ella, é mister que existão os meios para que os esforços do legislador, não fiquem inúteis; os meios existem abundantemente no império, mas é preciso que um governo tyrannico, e malévolo como o que nós temos, os não destrua; é preciso por tanto, que se faça guerra crua, e energica a semelhante gabinete; é preciso que elle desaparcêça, que se suma para as profundas dos infernos, onde nunca mais se falle; em Euzebios, em Paulinos, em Felizasno, e outros animaes com figura humana, que estão agarrados as pastas, e as não largão por cousa alguma.

Comparação do partido liberal com o guabiú.

O partido guabiú fez uma revolta nas *Lages*, tendo por chefe o Sr. *Joze Pedro Velloso da Silveira*, e essa revolta não pôde ganhar a menor força, e incremento, e morreu miseravel, como principiou, oc-

curando apenas as *Lages* e o *Cachungá* segunhas do m. s. do Sr. *Joze Pedro*.

O partido liberal fez uma grande revolta, que dominou quasi toda a provincia, tendo a sua frente como chefes homens cheios de prestigio e de fôrça, e bateu-lo-se com todo o exercito brasileiro, em cujos encontros rara era a vez, em que não ganhava os trophéos, e victoria.

O partido guabiú, cheio de dinheiro, como dizem, sustentado pelos portuguezes, precisa do apoio do governo para sustentar o *Cladrio de Pernambuco*, e fez calar todas as folhas, que eram seus orgãos; por falta de meios pecuniarios para sua sustentação.

O partido liberal, perseguido, ferido, roubado, morto, entregue a voragem do despotismo, sustenta tres grandes folhas — a *Imprensa*, o *Argos* e o *Echo*, e não duvida sustentar mais tres ou quatro, se todas fôrem precisas para o triumpho dos principios que elle proclama.

O partido guabiú não apresenta em suas folhas um pensamento, que valha a pena ler-se e discutir, occupa-se somente com transcripções e com theatros, e gasta o tempo em futilidades.

O partido liberal defende seus

principios, excita a discussão de matérias lateras antes e momentos para o puz enriquece os prós e os luminosos artigos, e o paiz, o povo são o objecto de seus cuidados, e não os theatros e passatempos.

O partido guabirú está no poder, goza de todas as vantagens, que lhe proporcionam as posições officiaes, mas tratando acanhadamente os seus membros de dizer—nós somos guabirús,—negam mesmo quando podem, fingem de encontrarem-se com os liberaes, cortam becos, abatem a cabeça, mudam a vista, fingem não ver, procuram dilatar, &c.

O partido liberal recrutado, preso, processado, desterrado, cheio de ferros, perseguido por todos os modos, tem a gloria de ver e ouvir todos os seus amigos e membros dizer—nós somos praieiros, somos liberaes.

Os guabirús gemem na furtura e na abundancia, os liberaes riem nos calabouços e nas masmorras; os guabirús tremem dos prós liberaes, a sua sombra mesmo os incommoda, os assusta, os aterrorisa, os liberaes nos ferros:.....:.... dão-préza as roncás do poder, apresentam a coragem de martyres como os que vemos em *Fernando*, no *Brum*, *Cinco Pontes*, *Luze*, &c. Do que procede tudo isto? Não fazemos

coquanto os nossos adversarios que respondam, se podem.

Do verdade é grande, é extraordinaria a opiniao liberal de Pernambuco: os fizis e cada-talhos de 17 e 24, os agra-dos os ferros, os assassinatos de 49 á 54, nada tem podido abafar esse espirito livre e generoso, que dobla os corações dos bravos pernambucanos. A vós liberdade o povo sente um choque electrico, tudo se reanima, e parece até que da campa se levantam os mortos para nos ajudarem! A compressão consegue entorpecer a marcha progressiva do nosso espirito; amedronta no começo a uas, afugenta a outros, mas pouco tempo dura a irresolução; o amor da patria bate no peito pulsões fortes e repetidas, o genio, a educação, a vontade, tudo vence o medo; a honra occupa o primeiro lugar, desaparece o interesse egoistico em face do bem da nação, e o partido liberal pernambucano cada vez surge mais forte, mais unido, mais austroado, pela experiencia, e mais fertil em suas concepções.

Quereis negallo homens do poder? podeis fazello sem mentirdes, sem calumniardes? Não é possível, porque os factos ali estão, e ninguem pôte recusar a força da verdade e da violência.

O despotismo pôde comprimir por algum tempo o espirito pernambucano á força de baionetas mercenarias, e por meios immoraes, reprovados em todos os paizes regulares e civilizados: mas á força de desenvolvimento das idéas, a força da opinião publica ella hade desaparecer d'entre nós, porque neste solo tão fecundo, e sob influencia do clima doce, de que nós gosamos, não é possível que morra a planta da liberdade.

(Do Argos Maranhense.)

(Do Argos Bahiano.)

COLXEAS.

*Lá nos céos tem primazia
O Partido Liberal.*

É real, não f'ntazia,
Que a Brasilia Liberada
Sob a Trina Divindade
Lá nos céos tem primazia:
Inta que essa alta valia
Suppor e jugo infernal,
Á facção saquaremal
Guerrês com são juizo,
Por ser justo, e mui conciso
O Partido Liberal.

*O padrão da Liberdade
Hade sempre florecer.*

Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal

Fenecer hade a maldade,
E tambem a vil traição,
Calcará a Escravidão
O padrão da Liberdade:
Desiste da falsidade,
Nação, que aqui vens viver!
Já não podemos soffrer
Toa torpe tyrania,
O liberal na Bahia
Hade sempre florecer.

*O Heróe Nunes Machado
Não morreo, vive na gloria.*

Da etherea mansão baixado,
De Pernambuco na guerra,
Ter mais que ninguem na terra
O Heróe NUNES MACHADO!
Por seu caracter firmado
Qual Bonaparte na historia,
Gaahou completa victoria
Expellindo a falsidade,
Pelo amor da Liberdade
Não morreo, vive na gloria.

(Do Argos Sant'Amarense.)

☞ *Vende se vélas de cêra de
Carnaúba à 50 rs. em retalho,
e a 4\$0 0 rs. o cento
na quitanda de Bernardino Cor-
reia de Sena Cezar, na rua do
Norte.*